

Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: DESAFIOS PARA A INTRODUÇÃO DA CIPE NO ENSINO DE SAÚDE COLETIVA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: MICHELE DIAS DA SILVA OLIVEIRA

Autores: Bárbara Souza Rocha
Maria Márcia Bachion

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Ética e legislação em enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: Em decorrência da falta de padronização da linguagem para as práticas de enfermagem em Saúde Coletiva, não é possível identificar dados sobre perfil dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem nesse contexto. Uma das ações que pode reverter essa situação é o ensino de terminologias como a proposta pela Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE®. Percusso Metodológico: A introdução da CIPE® na disciplina de “Práticas de enfermagem em Saúde Coletiva” aconteceu em dois momentos, na teoria e na prática. Cada grupo de alunos tiveram a possibilidade de realizar consultas de enfermagem à usuários dos programas de Hipertensão e Diabetes Mellitus e Hanseníase nas Unidades Básicas de Saúde e elaborar planos de cuidados baseados na terminologia da CIPE® e utilizando a teoria de Orem. O cenário das atividades práticas foi constituído por duas unidades básicas de saúde do município de Goiânia-GO. Resultados: como docentes sentimos que ainda temos muito pouco conhecimento teórico sobre o assunto, de como utilizá-la na prática, necessitando de capacitações/ treinamentos e, uma escassez de publicações sobre experiências bem sucedidas que possam servir de referência na nossa prática de enfermagem. Por outro lado, a CIPE® nos permitiu estabelecer padrões e rapidez na documentação do cuidado prestado aos pacientes e, na elaboração de planos de cuidado. Houve dificuldades demonstradas pelos alunos. Inicialmente quando o conteúdo da CIPE® foi introduzido, os alunos demonstraram resistência em se desprenderem de conhecimentos prévios, tinham uma ligação arraigada como a taxonomia da NANDA- Internacional, NIC, NOC. No entanto, aceitaram o desafio e mencionaram as seguintes dificuldades: a CIPE® não é uma ferramenta fácil para ser manuseada (alegavam não existir ordem alfabética para os termos) e, obedecer aos critérios de composição de diagnósticos pela CIPE® era complicado uma vez que já conseguiam formular vários diagnósticos para os mesmos focos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA-I. A medida que os alunos começaram a realizar as consultas de enfermagem, demonstraram rapidez na elaboração dos diagnósticos, e afirmaram que, comparado com a taxonomia da NANDA-I, era mais fácil a tomada de decisão clínica, que se sentiam com mais autonomia na aplicação do processo de enfermagem que está era uma oportunidade valiosa para aquisição de novos conhecimentos e possibilidade de escolha para sistematizar sua assistência.